



A SEMANA



LONGE DE CASA

A vida distante da
família e da terra natal.
Companheiros contam
suas experiências.

Págs. 4 e 5



Em Santa Maria, UMA DOR SEM FIM

Leia página 2,
Carta da Presidente



Uma dor sem fim

Retransmito aqui, neste nosso espaço, uma linda carta enviada pelo advogado rio-pretense João Batista Queiroz e sua esposa Lurdinha, ao Rotary Club de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

O Dr. João Batista é ex-governador do Distrito 4480 do Rotary Club, e enviou essa tocante mensagem de apoio e esperança à comunidade de Santa Maria.

Com emoção, compartilho, em nome da **Braile**, as verdades contidas na mensagem abaixo.

Que ela cale fundo no meu, no seu, no nosso coração como uma orientação de Deus para todos nós e para o Brasil, neste momento de dor, luto, drama e pesar.

Que possamos aprender e mudar. A todos uma ótima leitura e ao autor, Dr. João Batista, o nosso agradecimento em permitir a reprodução.



Dra. Patricia Braile Verdi
Presidente Braile Biomédica

***D**esnecessário dizer o quanto estamos abalados pelo trágico acidente que se precipitou sobre Santa Maria, ceifando vidas preciosas, cobrando tristeza e dor a famílias mutiladas, subtraindo ao nosso País lideranças promissoras de jovens universitários, enlutando a Cidade, o Estado, o Brasil.*

A gente se pergunta: o que podemos fazer para mitigar tanto sofrimento? Orar? Oramos. Manifestar solidariedade? É o que estamos fazendo. Entender? Impossível. Não se pode atribuir à fatalidade outro sentido além do que a própria fatalidade significa.

São Paulo, na Epístola aos romanos, preceitua que todas as coisas concorrem para o bem. Por muita fé que se tenha, a tentação é descrer da afirmação categórica do apóstolo. Como se pode aceitar que o fantasma da morte, descendo sobre tantos e tão promissores jovens, possa concorrer para qualquer bem?

Num esforço de imaginação e de restauração da fé, entretanto, a gente pode ao menos admitir que ficasse uma lição proveitosa para todas as pessoas que se envolvem com eventos da mesma natureza: autoridades, jovens, artistas, proprietários de casas noturnas, pais e mães, irmãos e irmãs.

Autoridades, para que cuidem mais de suas atribuições, acima de atos burocráticos e ineficazes; jovens, para que ponham limites na sua ânsia de curtir e cuidem-se; artistas, para que aceitem que nem tudo é permitido só porque estão na ribalta; proprietários de casas noturnas, para que entendam que nem tudo é permitido pelo dinheiro.

Quem sabe a lição, que já começou a ser entendida pelas autoridades de muitas cidades e estados, determinando providências fiscalizadoras das casas noturnas, os próprios jovens redescobrimo o valor da vida, os pais reaprendendo a preciosidade dos filhos, tudo isto seja o bem que pode resultar de uma tragédia como a de Santa Maria.

Aceitem, companheiros, a nossa manifestação de solidariedade, a esperança de que o bem prevaleça sobre o mal, a bênção de Deus faça desvanecer o sofrimento das famílias mutiladas e que nós todos redescubramos a beleza da VIDA.

Que tragédias como esta nunca mais aconteçam.

PDG João Batista Queiroz e Lurdinha.

EXPEDIENTE:

Informativo Braile Biomédica: Jornalista Responsável Elma Eneida B. Mendes (MTB 16.782) elma@braile.com.br | Diagramação, Eloíse Dóro (MTB 54.174) eloise@braile.com.br | Reportagem e Fotos, Rômulo Pérsio (MTB 51.670) romulo@braile.com.br | Arte Final Gleisson Maia gleisson@braile.com.br | Criador e Idealizador, Prof. Dr. Domingo Braile domingo@braile.com.br. Artigos assinados: mais informações e/ou fontes pesquisadas entre em contato: elma@braile.com.br, eloise@braile.com.br ou romulo@braile.com.br

Marcha Inexorável das horas

Tenho em meu escritório um daqueles relógios antigos que não se cansa de a cada hora marcar os seus quartos e apontar as horas cheias com uma badalada a cada 60 minutos!

Por vezes parece bater alegre, em outras tem certo ar melancólico. Como é feito de materiais inanimados, certamente reflete o estado da alma de quem o ouve e não qualquer emoção sua.

De quando em quando me vem o desejo de desligá-lo, mas nesses momentos, assola-me o receio de que ele parando, a vida no planeta também irá parar... são medos atávicos, da época das trevas que, repentinamente, fazem brotar os nossos instintos mais primitivos, não condizentes com a era moderna e muito menos com a existência de um simples relógio!

Quando a noite vai caindo, com suas sombras alongadas e com os últimos raios do sol lutando para não serem engolidos pela escuridão, suas badaladas soam mais solenes, anunciando um período de silêncio que cala intenso em nossas almas, aquietando-as das lides diárias.

Quando estamos vivendo os quefazeres do dia-a-dia, o tempo flui de maneira que podemos avaliar sua passagem: mais rápida ou mais lenta, dependendo da tarefa que estamos desempenhando. Assim, um minuto pode esgotar-se em um piscar de olhos, ou demorar uma eternidade para passar.

Veja, portanto, amigo leitor, como é fugaz a nossa sensação do tempo, quando o medimos com nossos sentimentos e não com os relógios, que sempre nos trazem para a realidade.

Dura realidade, que mede nossa existência em anos, mas apenas em dias a vida das borboletas!

Muitos mistérios envolvem a sensação de vivermos neste insondável movimento rumo a um futuro que nunca sabemos para onde nos levará.

Mais surpreendente ainda é a nossa sensação a respeito do tempo, durante o sono, não vemos as horas passarem...

Adormecemos e parece que nem deu tempo de fechar os olhos, e o despertador já está nos chamando para as lides de um novo dia.

Passaram-se oito horas e sequer percebemos que a "nostra noite de sono" já terminou!

Mas nem tudo foi tão simples. Durante a noite, o nosso cérebro trabalhou a "todo vapor" para manter-nos prontos

“

Um minuto pode esgotar-se em um piscar de olhos, ou demorar uma eternidade para passar”

”

e revigo-rados para mais um dia de trabalho. Por oportuno, vale descrever como se comporta nosso organismo durante as horas em que estamos dormindo. Didaticamente, podemos dividir o sono em quatro estágios, que se repetem em ciclos ao longo da noite, com uma duração variável de uma hora e meia a duas horas.

1º Estágio – Fase de transição da vigília para o sono. Entre cinco e 15 minutos após adormecer, as ondas cerebrais tornam-se mais lentas e profundas; a atividade cerebral e o metabolismo decrescem.

2º Estágio - Cerca de 15 minutos depois, entra-se no chamado sono NREM, em que são restauradas as funções corporais relacionadas com a atividade física.

3º Estágio - Nesta fase, o pâncreas, comandado pelo cérebro, liberta o hormônio do crescimento, fundamental para a renovação das células, favorecendo o desenvolvimento dos músculos e dos ossos, além de promover a reparação dos tecidos danificados.

4º Estágio - Sono muito profundo "REM". Cerca de 90 minutos depois de adormecer, entra-se no último estágio do sono, conhecido por SONO REM (Rapid Eye Movement) Movimento Rápido dos Olhos, em que as ondas cerebrais agitam-se e os olhos movimentam-se freneticamente. Esta é a fase em que ocorrem os sonhos. O SONO REM é vital para a memória, a aprendizagem e a recuperação das energias físicas e mentais.

O que dizer aos jovens que passam as noites em claro nas Baladas e Raves, com drogas lícita e ilícitas, música Eletrônica, como o Reggae e semelhantes, todas ensurdecedoras?

Diário da Região - 27 de Janeiro de 2013



Prof. Dr. Domingo Braille
Presidente do Conselho de
Adm. Braille Biomédica

Longe de CASA

As experiências de quem vive longe distante da família e da terra em que nasceu ou cresceu

Da terra do rei



José Lúcio Milagres



Gabriel, pai do José Lúcio



Fábio, irmão do José Lúcio

Imagina uma história de quem sonha alto e busca o crescimento profissional e realização pessoal: Esse é o José Lúcio Milagres (almojarifado), que há três anos mudou-se de Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, para Rio Preto, em busca de qualidade de vida.

Na região dos grandes lagos ele ainda tem o conforto da irmã, que mora em Barretos, mas foi em Rio Preto viu surgir a chance de trabalhar na mesma cidade.

Mesmo nascido e criado na mesma cidade natal do cantor Roberto Carlos, José Lúcio viu que a "terra de oportunidades" era Rio Preto. Aqui ele conseguiu um emprego, está cursando Técnico em informática e encontrou seu grande amor, a Larissa, com quem pretende casar em breve. Uma vez por ano ele visita a família e revê os amigos no Espírito Santo.

No coração de quem vive longe da terra onde nasceu ou viveu a maior parte da infância e da juventude, existe muita história boa para contar. O coração desses "forasteiros" também guarda muita vontade de voltar para rever as pessoas, lugares e resgatar um pouco da memória de vida e de um passado de boas e gratas recordações. Alguns companheiros da Braille, ao falarem de saudade (assunto da matéria especial da Semana passada), acabaram relatando a experiência de viver longe de quem se ama. Vamos conhecer algumas dessas bonitas histórias.

Um pouco de cada lugar



Penápolis, Praia Grande e Rio de Janeiro. Esses são os lugares que residem os irmãos da companheira Ana Maria Lucianelli.

Acostumada ao carinho da família, Ana Maria aguarda um final de semana prolongado ou feriado para visitar os irmãos, com quem ela tem grande afinidade.

Os três irmãos (Carlos, Luciano e Maurício) estão longe de casa há 15 anos, e a distância só é contida pelo telefone e visitas feitas periodicamente. O amor e o carinho de Ana Maria com os irmãos é imenso, e por isso ela não mede esforços para viajar 107 km (Penápolis), 513 km (Praia Grande) ou 836 km (Rio de Janeiro) para estar com eles.



Carlos



Maurício e Luciano



Ana Maria Lucianelli e Luciano



3 mil km de distância

Há exatos 33 anos, Raimundo Ribeiro Carvalho, dos Serviços Gerais, arrumava sua mala para mudar de cidade e de vida.

Da capital Rio Branco/AC veio para Rio Preto, onde encontrou na família de Paulo Emílio (da Companhia de Rodeio) o conforto para superar a distância dos familiares. Casou-se em 1982, no sertão paulista e depois de 24 anos longe da família, pôde rever os irmãos em um triste encontro, na morte do pai Manoel.

Hoje, adotado por Rio Preto, seu sotaque ainda indica a origem do acreano, que encontra na família e nos amigos, o refúgio da terra natal.



Maria Eduarda (filha)

Filho da Paraíba



Almino (pai)



João Menezes de Oliveira



Leda (irmã), Ilda (mãe) e Raimunda (irmã)



Raimundo Ribeiro Carvalho

Rio Branco | AC

O nosso querido João Menezes de Oliveira (Serviços Gerais), mais conhecido como “primo” aqui na Braille, está longe de casa há mais de 28 anos, quando mudou-se para Rio Preto.

Nascido no interior da Paraíba e criado na cidade de Brejo dos Santos, João diz que a dor da distância do lar é superada pelos amigos e pela filha de seis anos.

As reuniões em sua casa, em torno de refeições do cardápio nordestino, ajudam a superar a distância e a saudade do interior da Paraíba. A visita anual aos familiares contribui para que João Menezes não perca as raízes e o bom “tempero” paraibano.



NOTÍCIAS

Pesquisador da UNB escolhe a Braille para projeto

Nos últimos dias de janeiro, o Prof. Dr. Sanderson César Macedo Barbalho esteve na Braille para desenvolver parte de um projeto de pesquisa para a conclusão de seu pós-doutorado, pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

Sanderson é engenheiro e pesquisador do Núcleo de Engenharia de Produção da Universidade de Brasília (UNB) e realiza o projeto com o tema "Análise do Desempenho dos Escritórios de Projetos de Desenvolvimento de Produtos".

O questionário aplicado foi desenvolvido com apoio do PMI (Project Management Institute), uma instituição internacional sem fins lucrativos que associa profissionais de gestão de projetos. O mesmo também será aplicado nas mais diversas empresas do Brasil que tenham departamento P&D (Pesquisa e Desenvolvimento).

Participaram dessa entrevista o gerente de Projetos Marden Leonardi, o engenheiro Sandro Ottoboni, a supervisora geral da Qualidade Liza Fachin e o líder do Centro de Documentação, Demer Montezani.



Professor da Universidade de Brasília entrevista companheiros para conclusão de seu pós-doutorado

Rosa Oyama é Pós-Doutora pela FAMERP



Prof. Dra. Rosa Sayoko Kawasaki Oyama

A companheira Prof. Dra. Rosa Sayoko Kawasaki Oyama, do D.P.P., recebeu o título de pós-doutora da Faculdade de Medicina de Rio Preto – FAMERP, na última semana.

Rosa realizou seu pós-doutorado com o título "Investigação citogenética e proteômica de células-tronco mesenquimais do sangue de cordão umbilical, submetidas a cultivo de longa duração e diferenciação em cardiomiócitos", sob supervisão da Prof. Dra. Eny Maria Goloni Bertollo e apoio da Braile Biomédica.

O Projeto foi concluído em um período de quatro anos. Parabéns, Prof. Dra. Rosa Oyama.



Fique sabendo:

Atualmente, a nossa empresa possui 61 colaboradores com Curso Técnico, 78 Graduados, 38 Pós-graduados e/ou Especialização, 10 Mestres, 8 Doutores, 2 Pós-doutorados e 1 Livre Docente.

Conhecimento e gratidão

Ex-estagiária de Biomedicina agradece a equipe de profissionais da Braile por aprendizado.

O ano de 2012 foi de grandes conquistas para Ligia Gonçalves Feltrim. A jovem, de 29 anos, realizou um estágio no Laboratório de Microbiologia da Braile. Formada em Biomedicina pela Universidade Paulista – UNIP de Rio Preto, em 2012, Ligia soube conciliar família, os estudos e o estágio para se aperfeiçoar na profissão. "Meu aprendizado na empresa foi muito significativo, haja vista que minha formação acadêmica será a partir de então, valiosíssima na profissão.

As técnicas desenvolvidas no Laboratório de Microbiologia, como o Teste de Esterilidade e Análise de Bioburden nas quais acompanhei, enriqueceram meus conhecimentos e incentivaram ideias para que eu possa desenvolver projetos na área biomédica. Não esperava encontrar uma empresa com nível, qualidade e conceito tão especiais. Agradeço aos profissionais com quem trabalhei e me dediquei pelos conhecimentos e atenção transmitidos", diz a biomédica.

Com isso, acumulou conhecimento e recebeu elogios dos companheiros na empresa. "Ela é uma profissional muito dedicada e soube absorver tudo o que eu transmiti a ela, com facilidade de aprendizagem. Fiquei muito feliz em ensinar algo para uma pessoa tão comprometida como ela", elogia a supervisora do Laboratório de Microbiologia, Jane Costa.

Um dos desejos da biomédica é ser perfusionista, mas, no momento, os planos são outros. "Em 2013 pretendo fazer Pós-Graduação em "Prevenção e Controle de Infecção em Instituições de Cuidados de Saúde", na FAMERP, já que a maioria das disciplinas oferecidas no curso envolvem conhecimentos adquiridos durante o estágio no Laboratório

de Microbiologia. E, na medida do possível, quero aperfeiçoar-me na área da Perfusion, contando sempre com o apoio de equipes de trabalho que valorizam o profissional especializado", conta Ligia.



Ligia Gonçalves Feltrim realizou estágio na Braile

Minicurso de Circulação Extracorpórea

Braile participa de curso de perfusão na capital paulista

Especialistas em Perfusão da Braile participaram no dia 26 de janeiro do Minicurso Circulação Extracorpórea, realizado no auditório Ed. Denver Austin, no bairro de São Judas, São Paulo.



O professor foi o Dr. Jeffchandler B. de Oliveira, biomédico e perfusionista da SBCEC – Sociedade Brasileira de Circulação Extracorpórea.

Cerca de 100 alunos do Incurso de São Paulo participaram do minicurso. A Braile contribuiu com uma máquina de Circulação Extracorpórea para que a aula demonstrativa fosse realizada, além de fornecer também material promocional para os participantes.



Definidos os times do Interbio de FUTSAL

Foram definidas as cinco equipes da 10ª edição do Interbio de Futsal da Braile Biomédica.

As cinco equipes que disputarão o torneio em grupo único são: Cimentinhos, Coyotes, Elite, Endobio e Mecânica.

A novidade esse ano é a volta do time da Mecânica, que ficou ausente na última edição. A pentacampeã Seleção (combinado da Ferramentaria e Injeção), ficará de fora este ano. Na próxima semana, mais novidades com a tabela do campeonato.

Mais formandos

Dalton José de Andrade Conte
(Depto. Vendas)

**Administração/
UNIRP.**



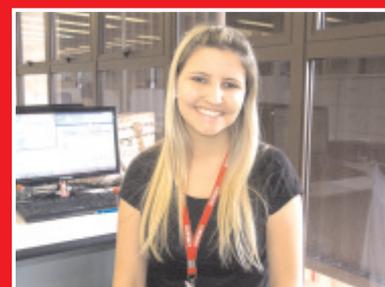
Daniel Pissolati
(Faturamento)

**Pós-graduação /
Gestão
Empresarial /
FATEC**



Thamires Guchardo Peral
(Vendas)

**Graduação /
Administração /
Unorp**



Juliana Fioroto
(Lab. de Testes e Ensaios)

**Farmácia/
Unip**



BRAILE RECEBE

Estudante de Medicina conhece a Braile

No dia 25 de janeiro a Braile recebeu a visita da jovem Carol Belluco, amiga da supervisora do departamento de Comunicação e Marketing, Elma Eneida Bassan Mendes.

Carol está cursando o terceiro ano de Medicina em Bragança Paulista, interior de São Paulo. A estudante ficou encantada com a estrutura da empresa e a tecnologia utilizada na fabricação dos produtos.

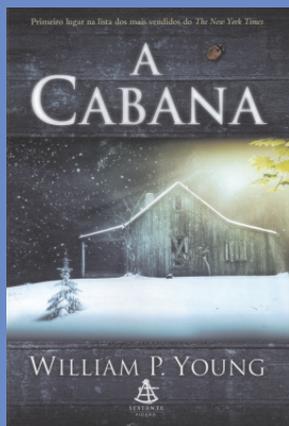


Romulo, Carol e Elma



A CABANA

Enviado por Elma Eneida Bassan - Comunicação & MKT



No grande best-seller de William Young, A Cabana, conhecemos a história de Mack Allen Phillips, pai de cinco filhos que, em uma viagem de fim de semana com seus três filhos mais jovens, tem sua filha caçula, Missy de apenas seis anos, sequestrada. Existe a suspeita de que ela tenha sido brutalmente assassinada numa cabana abandonada, lugar em que é encontrado seu vestido todo ensanguentado e rasgado.

Três anos depois, sem encontrar a filha, Mack está envolto em uma dor profunda que batizou de Grande Tristeza. Além disso, está brigado com Deus. Num dia de inverno ele recebe um bilhete supostamente assinado pelo Todo Poderoso que o leva de volta ao local fatídico, onde ele enfrenta seus piores medos e lembranças — a morte de sua filhinha, o assassino não encontrado, a tristeza e até mesmo a culpa que o consome por achar que poderia ter evitado aquele acontecimento.

ANIVERSARIANTES

11 a 22 de fevereiro de 2013



Sidnei Antonio da Silva
(Portaria) - 11



Kellen C. de Azevedo Camin
(Comercial) - 13



Eberton Luiz de Souza
(Descartáveis) - 14



Rita Neiris M. Alves
(Descartáveis) - 15



Sueli Maria Alves de Souza
(Serv. Gerais) - 15



Claudete Franciso Martins
(Faturamento) - 16



Ricardo de Freitas F. Bento
(Descartáveis) - 16



Wagner Alves Cardoso
(Manutenção Predial) - 16



Anderson Eves de Oliveira
(Assist. Técnica) - 17



José Lucio Milagres
(Almoxarifado) - 20



Renato Marques dos Santos
(Descartáveis) - 20



Adelsio Ap. Gonçalves
(Descartáveis) - 22

